LEITURA LITERÁRIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nadja Naiara dos Santos[1]; Ilderlândio Assis de Andrade Nascimento[2]

[1]Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil, Caicó-RN.
nadjanaiara386@gmail.com

[2]Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil, Caicó-RN.
ilderlandio.nascimento@ufrn.br

Resumo: Este estudo tem como temática a leitura literária na formação de professores, a partir de um relato de experiência desenvolvido no projeto de extensão "*II Círculo de Leituras Literárias*", realizado no CERES/UFRN no semestre 2025.2. O estudo reafirma a relevância da literatura como eixo formativo na constituição crítica, sensível e pedagógica de licenciandos. A fundamentação teórica ancora-se nas contribuições de Bakhtin (2011, 2013, 2016), que compreende a linguagem como prática dialógica, de Paulo Freire (1982, 2011), ao relacionar leitura de palavra e leitura de mundo, além de autores como Candido (2011), Lajolo (1989, 2005), Colasanti (2015) e Silva (2004), que discutem a dimensão social, formativa e mediadora da literatura. Metodologicamente, trata-se de um relato de experiência, baseado em registros escritos e observações das discussões realizadas nos encontros do círculo de leitura, estruturado em módulos temáticos com obras literárias diversas. Os resultados indicam que a leitura literária promove o desenvolvimento de competências interpretativas, sensibilidade, empatia e pensamento crítico, além de favorecer a construção da identidade docente. Com isso, defende-se a inserção sistemática da literatura nos cursos de licenciatura, tendo em vista contribuições para a superação de práticas transmissíveis, fortalecendo uma formação docente mais reflexiva, dialógica e comprometida com a complexidade da educação contemporânea.

Palavras-chave: Leitura literária. Formação docente. Extensão universitária. Relato de experiência.

1 Introdução

O presente trabalho apresenta um relato de experiência que reafirma a importância da literatura na formação de professores, com base nos resultados de uma atividade de extensão realizada no semestre de 2025.2. Nesse sentido, buscamos mostrar a relevância da leitura literária no processo formativo acadêmico-profissional. Para isso, relatamos experiências

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó-RN, Brasil. ilderlandion@gmai.com[1]
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó-RN, Brasil. nadjanaiara386@gmail.com[2]

desenvolvidas no âmbito do projeto *II Círculo de Leituras Literárias*, cujas atividades foram efetivadas no Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

O referido projeto, caracterizado como uma ação extensionista, foi impulsionado pelas demandas formativas do curso de Pedagogia, mais precisamente pela necessidade de oferecer aos professores em formação um repertório de leituras literárias, já que essas são essenciais para o desenvolvimento humano e profissional (Candido, 2011). Assim, foram realizados encontros ao longo do semestre, intitulados *II Círculo de Leituras Literárias*. Esses encontros eram culminâncias de um período de leitura de obras literárias. Durante esses encontros, foram lidos e discutidos textos que abordam temáticas da contemporaneidade.

Além disso, as obras literárias possibilitaram aos discentes o contato com diferentes pontos de vista acerca das realidades vivenciadas no ambiente social e, particularmente, no contexto escolar. O projeto foi desenvolvido com base em uma metodologia participativa, que enfatiza a ideia de que os sentidos dos textos "circulam" entre os leitores, não havendo hierarquia ou imposição de leituras no âmbito dos encontros. Essa proposta metodológica possibilitou a troca de saberes entre os participantes.

O projeto fundamentou-se na perspectiva bakhtiniana de que a linguagem, em seus diversos mecanismos, aproxima o docente do processo educativo e favorece a aprendizagem. Mikhail Bakhtin, em seu escrito *Questões de estilística no ensino da língua*, destaca o papel essencial dos textos literários no desenvolvimento da expressividade linguística (Bakhtin, 2013). Diferentemente dos textos de cunho científico, a literatura se configura como um meio privilegiado para a construção da sensibilidade e da identidade no processo de escrita.

Ademais, Paulo Freire (1982) afirma que "ao ensaiar escrever sobre a importância do ato de ler, eu me senti levado – e até gostosamente – a 'reler' momentos fundamentais de minha prática, guardados na memória [...] em que a compreensão crítica da importância do ato de ler se veio em mim constituindo". De modo semelhante, ao apresentarmos os resultados obtidos com a realização dos encontros, compreendemos a leitura como um meio fundamental para a construção do pensamento crítico e da identidade pedagógica do aluno.

Para a construção deste relato de experiência, recorremos aos registros documentados em caderno e das informações fornecidas no cronograma do curso, permitindo, assim, recuperar observações acerca das discussões realizadas no *II Círculo de Leituras Literárias*. Os resultados positivos registrados durante a ação extensionista são utilizados como base para a construção do discurso crítico e reflexivo aqui apresentado. Outrossim, no âmbito dos

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó-RN, Brasil. ilderlandion@gmai.com[1]
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó-RN, Brasil. nadjanaiara386@gmail.com[2]

objetivos deste escrito, buscamos também reafirmar a valorização da literatura não científica como elemento essencial na relação ensino-aprendizagem.

Com base nessas considerações iniciais, na próxima seção, desenvolvemos reflexões acerca da literatura como mecanismo essencial para a formação crítica e pedagógica. Na sequência, apresentaremos os módulos do *II Círculo de Leitura Literárias*. Por fim, na última seção, apresentamos as considerações finais sobre a importância da leitura literária na formação de professores.

2 A importância da literatura para a formação crítica e pedagógica

A discussão acerca da leitura de textos literários faz-se presente em diferentes tradições teóricas que, ao longo da história, têm se debruçado sobre a linguagem e suas manifestações. Nesse contexto, a literatura ora é compreendida como elemento secundário, ora como componente estruturante da formação crítica e sensível dos sujeitos, especialmente de professores. De todo modo, a literatura se configura como um espaço privilegiado de produção de sentidos, no qual o leitor é convocado a interpretar, problematizar e ressignificar a realidade. Ao entrar em contato com diferentes vozes, contextos e experiências humanas, o sujeito amplia seu repertório cultural e desenvolve uma postura mais reflexiva diante do mundo e das práticas sociais que o constituem. Tal movimento revela o valor da literatura na construção do pensamento crítico, elemento fundamental para a formação docente.

Desse modo, no campo da formação pedagógica, essa dimensão crítica assume papel ainda mais relevante, uma vez que o professor, ao se constituir como leitor, também se forma como mediador de práticas de leitura. Nesse sentido, a literatura contribui para o desenvolvimento individual do futuro docente, assim como para a qualificação de sua atuação profissional, especialmente no que diz respeito à promoção de práticas educativas mais sensíveis, dialógicas e contextualizadas.

É nessa perspectiva que se inscrevem as contribuições de autores que compreendem a leitura como prática social e formativa. Paulo Freire, por exemplo, ao discutir o ato de ler, argumenta acerca de sua relação intrínseca com a leitura de mundo, destacando que a compreensão crítica da realidade se constrói na interação entre sujeito, linguagem e experiência. De modo convergente, Bakhtin (2011; 2013; 2016) enfatiza o caráter dialógico da linguagem, compreendendo o texto literário como espaço de interação entre vozes, o que potencializa a formação de sujeitos críticos e responsivos.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó-RN, Brasil. ilderlandion@gmai.com[1]
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó-RN, Brasil. nadjanaiara386@gmail.com[2]

Sob essa lógica, como aponta Magnani (2001):

> A produção acadêmico-científica sobre o gênero começa a ganhar impulso a partir dos anos de 1980, com a expansão dos cursos de pós-graduação, iniciando-se o processo de consolidação como campo de conhecimento caracterizado, predominantemente, por dois tipos de abordagens, que passaram a se desenvolver: do ponto de vista dos estudos literários, enfatizando-se a necessidade de pressupostos e procedimentos de investigação buscados à história, teoria e crítica literárias – marcadas sobretudo pela tendência estruturalista e histórico-sociológica –, os quais propiciam discussão da esteticidade dos textos do gênero como fator de superação das marcas pedagogizantes características desses textos e advindas de sua relação original com a educação e a escola; e do ponto de vista dos estudos em educação, enfatizando-se, inicialmente, a necessidade de se denunciar a ideologia subjacente aos textos do gênero e, posteriormente, de se buscarem propostas didáticas para sua adequada seleção e utilização nas escolas, a fim de se formarem leitores críticos e transformadores da sociedade (Magnani, 2001, p. 14-15).

No contexto das práticas pedagógicas contemporâneas, observa-se que a centralidade do ensino na transmissão de conteúdos, frequentemente mediada pelo uso predominante de livros didáticos, tende a consolidar a figura do docente como detentor exclusivo do saber, configurando um modelo verticalizado de ensino-aprendizagem. Essa lógica, ao ser reproduzida desde a educação infantil até o ensino superior, contribui para a formação de sujeitos pouco participativos e para a manutenção de práticas pedagógicas pouco críticas, especialmente no processo de formação de professores. A limitação do contato com materiais de leitura que extrapolem o campo estritamente científico, como a literatura, reforça esse cenário, ao restringir o desenvolvimento da autonomia, da sensibilidade e da reflexão crítica dos educandos. Nesse sentido, como problematiza Freire (1982), a superação de uma educação bancária demanda a construção de práticas pedagógicas mais dialógicas, nas quais o conhecimento seja produzido de forma compartilhada e significativa.

Por outro lado, diferentemente do que se observa na memorização mecânica, como enfatiza Paulo Freire, a presença da literatura na formação do indivíduo estabelece uma relação em que o texto lido possibilita múltiplas compreensões do discurso construído na escrita. O contato com diferentes visões de mundo, mediado pela leitura, torna-se fundamental quando consideramos que a formação inicial encaminha os futuros professores para uma realidade marcada por vivências e valores diversos, que tensionam a ideia de um ensino pautado exclusivamente na transmissão de conteúdos.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó-RN, Brasil. ilderlandion@gmai.com[1]
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó-RN, Brasil. nadjanaiara386@gmail.com[2]

A leitura segundo a perspectiva bakthiniana, executa diretamente a compreensão e ele afirma que ambos são indissociáveis, principalmente quando comparamos a leitura de textos científicos e o explorar de um texto literário. Essas visões no contexto intelectual, colaboram para o entendimento de que a leitura literária é necessária para a construção de um indivíduo crítico, e principalmente necessária se esse indivíduo estiver em formação para o ensino.

A leitura literária, portanto, trabalha o olhar sensível, entendendo diversas compreensões sobre o mesmo texto. O desenvolvimento dessas habilidades se mostrará importante, quando os licenciados integrarem um olhar sensível para sua prática, não esquecendo que a profissão requer que, assim como a literatura, os professores sejam a ponte para as diferentes compreensões e interpretações de sua função e do conteúdo ministrado.

3 O II Círculo de Leituras Literárias

O curso foi estruturado em módulos, cada um culminando em um encontro formativo dedicado à discussão de uma obra literária específica. A seleção das obras ocorreu a partir de um diálogo prévio com professores em exercício no Departamento de Educação do CERES/UFRN, com o objetivo de contemplar temáticas relevantes para o campo educacional. Desse modo, os livros escolhidos buscaram fomentar debates acerca de questões contemporâneas, ao mesmo tempo em que se constituíram como dispositivos para a promoção da troca de saberes entre universidade e comunidade, em consonância com a proposta extensionista do projeto.

Módulo I: *A terra dá, a terra quer*

O primeiro módulo do curso aconteceu no período de 0 a 22 de setembro de 2025. Nesse período, os participantes realizaram a leitura do livro *A terra dá, a terra quer,* do autor quilombola Antônio Bispo dos Santos, também conhecido como Nego Bispo. A culminância desse primeiro módulo ocorreu no dia 7 de outubro de 2025, no anfiteatro do CERES. O encontro foi conduzido pelo professor Dr. Irenaldo Pereira de Araújo, que fez a mediação da discussão.

O encontro contou com a participação ativa de docentes e discentes do curso de Licenciatura em Pedagogia, promovendo um espaço dialógico de reflexão. Ao longo do módulo, evidenciou-se uma intensa troca de saberes em torno das questões ambientais e

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó-RN, Brasil. ilderlandion@gmai.com[1]
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó-RN, Brasil. nadjanaiara386@gmail.com[2]

étnico-raciais mobilizadas pela obra. As discussões suscitaram problematizações que contribuíram para a construção de um pensamento pedagógico sensível às questões socioambientais, valorizando os saberes quilombolas e suas concepções de mundo no contexto das práticas educativas.

Módulo II: *Ideias para adiar o fim do mundo*

O segundo módulo ocorreu no período de 23 de setembro a 7 de outubro de 2025. A culminância foi realizada no dia 9 de outubro, no anfiteatro do CERES. A atividade foi mediada pelo professor Dr. Arthur Cássio de Oliveira. O módulo tomou como base a obra *Ideias para adiar o fim do mundo*, do pensador indígena Ailton Krenak.

No encontro de culminância, a discussão promoveu uma reflexão sobre questões ambientais contemporâneas e sobre a necessidade de ressignificação das relações entre sociedade e natureza. Além disso, o encontro favoreceu um debate crítico acerca da importância da inserção dos saberes indígenas nos processos educativos, destacando seu papel na construção da identidade dos sujeitos da educação básica. A mediação do docente possibilitou um espaço de interlocução ativa, no qual discentes e professores puderam compartilhar perspectivas e experiências relacionadas às temáticas abordadas.

Módulo III: *A pedagogia dos caracóis*

O terceiro módulo ocorreu no período de 9 a 28 de outubro de 2025. Sua culminância e encontro de leitura ocorreu no dia 31 de outubro, sendo organizado no formato de roda de conversa. A atividade teve como referência a obra *A pedagogia dos caracóis*, de Rubem Alves, e foi conduzida pela professora Dra. Isabela Morais.

A dinâmica do encontro foi estruturada em três momentos. Inicialmente, realizou-se a discussão da obra, com ênfase em suas contribuições para o campo pedagógico, promovendo a interlocução entre docentes e discentes. Em seguida, desenvolveu-se uma atividade prática que consistiu na pintura e caracterização de caracóis, os quais simbolizariam os futuros pedagogos em formação. Essa proposta relacionou produção material e experiência literária, em consonância com os objetivos do projeto. Por fim, realizou-se um momento de socialização, favorecendo a continuidade das discussões e a partilha de reflexões entre os participantes.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó-RN, Brasil. ilderlandion@gmai.com[1]
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó-RN, Brasil. nadjanaiara386@gmail.com[2]

Módulo IV: *Deus ama, o homem mata*

O módulo IV aconteceu no período de 31 de outubro a 25 de novembro de 2025. Nesse módulo, foi feita a leitura da HQ *Deus ama, o homem mata*, de Christopher Claremont, com socialização realizada no dia 26 de novembro, sob mediação do professor Dr. Ronny Diogenes.

Como dito, esse módulo teve como foco a leitura e discussão de uma HQ, uma narrativa emblemática do universo dos X-Men que problematiza questões sociais contemporâneas, como preconceito, intolerância, violência simbólica e relações de poder. A escolha da obra se justifica por seu potencial crítico e formativo, especialmente no campo da Educação, Comunicação e Mídias, ao relacionar linguagem multimodal e temáticas sociais urgentes.

O debate no encontro de culminância privilegiou a construção coletiva de sentidos. Durante a socialização, os participantes apresentaram suas interpretações da obra, destacando cenas, diálogos e recursos visuais significativos. Também foram discutidos elementos próprios da linguagem das HQs, como enquadramento, uso de cores, expressões dos personagens e a relação entre texto verbal e imagem. A mediação do professor orientou o debate para a problematização de temas centrais da narrativa, promovendo a interrelação entre obra, contexto social e formação docente.

No que se refere aos eixos de discussão, destacaram-se as representações de preconceito e exclusão social; as relações entre poder, discurso e violência simbólica; a metáfora dos mutantes como expressão das diferenças humanas; o papel das mídias e das narrativas visuais na formação de leitores críticos; e as possibilidades pedagógicas do uso de HQs na educação básica.

Como síntese formativa, o módulo possibilitou compreender a HQ como um importante dispositivo pedagógico e midiático, capaz de promover reflexões críticas sobre a realidade social. A obra mostrou como narrativas ficcionais podem operar como metáforas de tensões reais, contribuindo para a formação de sujeitos mais sensíveis às diferenças e mais atentos às dinâmicas de exclusão e poder presentes na sociedade.

Módulo V: *O Alienista*

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó-RN, Brasil. ilderlandion@gmai.com[1]
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó-RN, Brasil. nadjanaiara386@gmail.com[2]

O quinto e último módulo ocorreu no período de 28 de novembro a 8 de dezembro de 2025 e tomou como objeto de leitura e discussão a obra *O Alienista*, de Machado de Assis. O encontro de socialização da leitura aconteceu no dia 8 de dezembro, sob a mediação da professora Dra. Bianca Sonale. A metodologia adotada no círculo de leitura baseou-se na discussão coletiva, em que cada participante apresentou sua interpretação da obra, destacando trechos considerados significativos para a compreensão do texto. Esse formato favoreceu a circulação de diferentes leituras e perspectivas, promovendo um diálogo rico e colaborativo.

Ao longo do encontro, foram desenvolvidas reflexões que relacionaram a narrativa machadiana a questões contemporâneas, especialmente no que se refere à saúde mental, às relações de poder na sociedade e às interações entre poder e discurso. A figura do alienista e os critérios de definição da loucura suscitaram debates sobre normalidade, controle social e legitimidade científica, evidenciando a atualidade da obra.

O encontro se configurou, portanto, como um espaço significativo de construção coletiva de sentidos, em que literatura e reflexão crítica se entrelaçaram de forma produtiva.

4 Reflexões e conclusões possíveis

A partir do Círculo de Leitura, foi constatado que a leitura literária constitui um elemento fundamental para o desenvolvimento do discente em múltiplas dimensões. Ao pensarmos o uso desse recurso, compreendemos que o ato de ler não deve ser mediado de modo a se tornar uma prática passiva, mas, ao contrário, deve mobilizar habilidades de interpretação e compreensão por parte do sujeito leitor. Nesse sentido, Marina Colasanti (2015) descreve a narrativa não apenas como intermediária entre nós e o mundo, mas também como mediação constante entre nós e nós mesmos, alcançando dimensões ligadas ao inconsciente. A autora ainda caracteriza a literatura como um texto dotado de uma face oculta, cujo sentido se constrói de forma singular para cada leitor.

À luz dessa perspectiva, Marisa Lajolo destaca que o papel central na relação entre o aluno e a leitura é desempenhado pelo educador. A inserção da literatura como material pedagógico implica, portanto, a necessidade de profissionais preparados para reconhecer seu potencial formativo e para aproximá-la do aluno de maneira significativa (Lajolo, 2005). Ao dirigir-se diretamente ao docente, a autora enfatiza que é no ambiente escolar que deve ser cultivado o gosto pela leitura, sendo o professor a "[…] figura chave para que a leitura chegue às mãos, aos olhos e ao coração dos alunos". Nessa direção, a mediação docente assume

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó-RN, Brasil. ilderlandion@gmai.com[1]
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó-RN, Brasil. nadjanaiara386@gmail.com[2]

caráter decisivo na constituição de práticas leitoras mais consistentes e formativas. Ezequiel Theodoro da Silva (1985) destaca que

> Não é possível se pensar na formação de professores sob o jugo de uma crise da leitura, pois se pensa que o professor é um disseminador de leitura nas escolas e 'não um mero intermediário entre seu destinatário (seja o aluno, seja o usuário da biblioteca) e um saber neutro' (Silva, 1985, p.10).

Foi a partir dessa compreensão que se estruturou a vivência do "II Ciclo de Leituras Literárias". O projeto fundamenta-se na perspectiva de bakhtiniana de linguagem, que destaca, entre outros, o papel essencial dos textos literários no desenvolvimento da expressividade linguística. Assim, diferentemente dos textos de cunho científico, a literatura se configura como um meio privilegiado para a construção da sensibilidade e da identidade no processo de escrita. Os Círculos de leitura foram fundamentais para a operacionalização dos objetivos do projeto, na medida em que possibilitaram, por meio das temáticas intrínsecas à experiência humana presentes nos textos literários, a construção da identidade dos licenciandos em formação.

Cada encontro foi organizado em torno do debate de uma obra literária previamente selecionada pelos coordenadores do projeto. Nessas reuniões, denominadas módulos, foram trabalhados textos que abordavam temáticas sociais relevantes, escolhidas de modo criterioso para favorecer a construção de uma postura empática por parte dos leitores diante de diferentes realidades e perspectivas. Nessa direção, Lajolo (2005) afirma que a obra literária é um objeto social, uma vez que sua significação se constitui na relação entre autor e leitor. Assim, para além da inserção dessas leituras no percurso formativo, torna-se necessário que essa interação ultrapasse os limites da academia e contribua para ressignificar a relação do estudante com o mundo.

Com base nesse pressuposto, os cinco módulos foram estruturados de modo a contemplar, entre outros: (i) a visão indígena sobre as transformações sociais e a inserção desses grupos no espaço escolar; (ii) a abordagem de problemáticas ambientais a partir das perspectivas dos povos originários; (iii) as posturas pedagógicas voltadas a um ensino que respeite o ritmo do aluno; (iv) os reflexos do racismo estrutural nos ambientes escolares; e (v) o papel do discurso na prática docente.

Ao oferecer essa diversidade por meio de textos literários ao longo do curso, os participantes tiveram contato com uma metodologia que potencializa o uso formativo da

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó-RN, Brasil. ilderlandion@gmai.com[1]
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó-RN, Brasil. nadjanaiara386@gmail.com[2]

literatura. Além disso, durante as discussões mediadas, foram provocados a compreender como as realidades representadas nas obras podem dialogar diretamente com as vivências no contexto escolar. Nessa perspectiva, Silva (2004) ressalta que a docência não se configura como um dom, mas como um ofício construído continuamente, que não se limita à transmissão de conhecimentos, devendo também assumir o compromisso com a formação integral do ser humano.

O "II Ciclo de Leituras Literárias", nesse sentido, amplia essa formação para além das salas de aula dos cursos de licenciatura, ao tensionar e deslocar práticas curriculares engessadas que, muitas vezes, restringem a formação dos futuros professores ao domínio de saberes teóricos e científicos voltados à mera transmissão de conteúdos. Ao incorporar a literatura como eixo formativo, o projeto contribui para a construção de uma formação docente mais crítica, sensível e comprometida com a complexidade das práticas educativas. Silva (2004) comenta que:

> A implementação dos currículos organizados para os cursos de formação não pode prescindir do planejamento de situações que favoreçam a formação de professores leitores e não de simples reprodutores/as de ideias e conteúdos, que, ao invés de aproximar os indivíduos da leitura, dela os distanciam, interditando a possibilidade de acesso a diferentes e novos conhecimentos (Silva, 2004, p. 169).

Ademais, durante os encontros presenciais do curso, foi possível observar que as narrativas presentes nas obras literárias dialogavam com as vivências dos participantes, favorecendo processos de identificação e reconhecimento. Tal aproximação contribui para que, ao construírem sua identidade pedagógica, esses futuros professores possam também promover, em seus alunos, experiências semelhantes de identificação por meio da leitura. Paulo Freire (1982) menciona que "ao ensaiar escrever sobre a importância do ato de ler, eu me senti levado — e até gostosamente — a 'reler' momentos fundamentais de minha prática, guardados na memória […] em que a compreensão crítica da importância do ato de ler se veio em mim constituindo". De modo convergente, ao analisarmos os resultados dos encontros, compreendemos a leitura como um meio fundamental para a construção do pensamento crítico e da identidade pedagógica dos licenciandos.

As obras trabalhadas contribuíram para a problematização de diferentes perspectivas sobre a contemporaneidade, mobilizadas nos momentos de discussão. Observou-se, ainda, o engajamento dos estudantes, que se mostraram motivados a compartilhar reflexões e

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó-RN, Brasil. ilderlandion@gmai.com[1]
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó-RN, Brasil. nadjanaiara386@gmail.com[2]

aprendizagens decorrentes das leituras. A experiência no "II Ciclo de Leituras Literárias", portanto, reforça a relevância da inserção da literatura na formação docente, tanto no que se refere à constituição dessa formação quanto à construção e à constante ressignificação das práticas pedagógicas, em consonância com a perspectiva freireana.

Portanto, ao ser integrada à formação acadêmica, a literatura assume um caráter pedagógico, constituindo-se como um importante instrumento de reflexão e formação humana. Além disso, a experiência realizada impulsiona a adoção de novas práticas curriculares, tanto no âmbito acadêmico quanto nos espaços de ensino, reforçando a compreensão de que a literatura, na contemporaneidade, revela-se de extrema relevância para a formação docente, sobretudo quando efetivamente incorporada aos currículos.

Referências

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. O autor e a personagem na atividade estética. In:_____. **Estética da criação verbal.** 6 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011, p. 3-186.
BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso.** Organização, tradução, posfácio e notas Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.
BAKHTIN, Mikhail. **Questões de estilística no ensino da língua.** Tradução, posfácio e notas de Sheila Grilo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2013.
CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: **Vários escritos**. 5ª ed. Corrigida pelo autor. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011, p. 160-193.
COLASANTI, Marina. **Do seu coração partido**. Global Editora e Distribuidora Ltda, 2015.
FREIRE, Paulo**. A Importância do Ato de Ler:** em três artigos que se completam**.** São Paulo: Autores Associados/Cortez, 1982.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 50. ed., 2011.
LAJOLO**,** Marisa. **O que é literatura**. 10. ed. - São Paulo: Brasiliense, 1989.
LAJOLO, Marisa. **Meus alunos não gostam de ler.** Brasília Campinas/Cefiel/TEL/Unicamp, 2005.
MAGNANI, M. R. M. **Literatura e educação em Cecília Meireles.** 8 fls. Trabalho final da disciplina "Evolução da educação brasileira" – professor Casemiro dos Reis Filho – Mestrado em Educação – FE-UNICAMP. Campinas, 1980 (datilog.).
SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Ensino-aprendizagem e leitura**: desafios ao trabalho docente. In SOUZA, Renata Junqueira de (Org.). Caminhos para a formação do leitor. São Paulo: DCL, 2004. p. 26-35.
SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura e realidade brasileira.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó-RN, Brasil. ilderlandion@gmai.com[1]
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó-RN, Brasil. nadjanaiara386@gmail.com[2]